

DEUS E P

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

DEUSE PATRIA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 15.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo ia Jesus a uma cidade chamada Naim, e os seus discipulos, seguidos de uma grande multidão de povo, o acompanhavam.

Quando se aproximava da porta da cidade, viu que levavam um defuncto a enterrar: era um filho unico, cuja mãe era viuva, e estava alli com um grande numero de pessoas da cidade.

O Senhor, movido de compaixão á vista d'aquelle mãe afflicta, disse-lhe: Não chores. Depois, tendo se aproximado, tocou o esquife. Os que o levavam, pararam e elle disse: Mançebo, levanta-te, eu t'o ordeno.

Logo aquelle que estava morto se levantou e começou a fallar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

Todos os que estavam presentes ficaram cheios de temor, e glorificaram a Deus dizendo: Um grande Profeta appareceu no meio de nós e Deus visitou o seu povo.

(Do Evangelho de S. Lucas, cap. VII).

REFLEXÕES

Aquelle defuncto que levam triste-mente a enterrar, é a imagem de grande numero de christãos, que, pelo peccado, perderam a vida da graça e vão continuamente seguindo para o tumulo da sua eterna condemnação, levados pela força das suas paixões e acompanhados pelos actos peccaminosos de toda a ordem, que a cada passo praticam.

S. João Chrysostomo, dirigindo-se a estes peccadores, diz: Vós, sem estardes sepultados n'um sepulcro, nem roidos pelos bichos, estades mortos e peiores que os mortos; os bichos não vos devoram o corpo, mas a vossa alma é despe-

daçada pelas paixões que n'ella reinam.

Aquelle mãe afflicta e cheia de dor, que segue o corpo inanimado de seu filho, derramando amargas lagrimas, é a figura da Igreja. Esta terna mãe não cessa de chorar a morte de seus filhos, que o peccado fez morrer.

As circumstancias que acompanharam a resurreição do filho da viuva de Naim, são a figura das que acompanham a resurreição espiritual do peccador pela



graça omnipotente do nosso Redemptor.

1.º—Jesus Christo, para resuscitar o morto, aproxima-se d'elle, e é assim que elle faz sempre com os peccadores: aproxima-se d'elles pelos remorsos que lhes suscita, pelos bons pensamentos que lhes inspira, pelas exhortações que lhes faz ouvir, pelos bons exemplos que lhes põe diante dos olhos, pelas enfermidades que lhes envia, e pelas adversidades e castigos que lhes faz experimentar.

2.º—Jesus Christo tocou o esquife e, os que o levavam, pararam. Tambem os peccadores, se querem que Jesus Christo lhes restitua a vida da alma, é necessario que façam parar aquelles que os levam, que são os maus habitos e as paixões, que devem ficar parados e por assim dizer mortos, para não mais dominarem sobre aquelles que uma vez resuscitam para a vida da graça.

3.º—A primeira coisa que fez aquelle mançebo, sentindo-se resuscitado, foi levantar-se conforme a ordem que lhe deu o seu libertador. Pois bem, tambem aos peccadores Jesus Christo dá a mesma ordem e o mesmo mandamento: Levantae-vos, eu vo-lo ordeno, levantae-vos d'esse estado de morte em que desfallecereis; levantae-vos d'esse local de dissoluções e crimes em que vos revoltaveis; levantae-vos para que elle vos restitua vivos á Igreja, que tem derramado por vós tantas lagrimas, desde o instante fatal em que o peccado vos deu a morte.

Felizes os peccadores que se mostram doces e obediétes á voz do Senhor, quando lhes diz como ao filho da viuva de Naim: Levantae-vos, eu vo-lo ordeno! Mais felizes aquelles que, depois d'esta resurreição espiritual, não tornam mais a cair. Mas quão pequeno é o numero d'estes!

Quantas vezes nós, caros leitores, depois de havermos sido restituídos á vida pela graça que o nosso Redemptor nos concede no Sacramento da Penitencia, tornamos a adormecer no somno da morte?

Quantas vezes, depois de termos um instante levantado a cabeça, a tornamos logo a baixar e voltamos ao triste estado de que a graça divina nos havia tirado?...

Roguemos ao Senhor que nos resuscite para não mais morrermos!

Uma filha de Maria como devem ser todas

Perguntava, um dia, certo individuo a um velho general:

—Como, passando v. ex.^a toda a sua vida no campo, vem todas as semanas fazer tambem a sua communhão?

—Meu caro, responde o bravo soldado, o que é mais curioso é que me encontro completamente mudado pelo pregador, e nunca elle me disse uma palavra de religião.

—Como?

—«Depois das minhas campanhas, Deus deu-me uma mulher piedosa de quem respeitava a fé, sem todavia partilhar d'ella. Fazia parte de todas as congrega-

ções da sua parochia, e a sua assignatura era sempre seguida d'este titulo: *Filha de Maria*. Nunca me disse uma palavra sobre Deus, mas lia-lhe no rosto o seu pensamento. Quando orava, de manhã e à noite, seus olhos pareciam-me illuminados pela fé e pelo amor. Quando regressava da Igreja, onde ia commungar, com uma docura, com uma paciencia que tinha o quer que fosse da serenidade do céu, era um anjo. Quando me prodigalisava os seus carinhos e cuidados e pensava minhas chagas, era uma irmã de caridade. De repente, sinto, não sei como, o desejo de amar o Deus que minha mulher tanto amava e que lhe inspirava as doces virtudes que faziam o encanto da minha vida, a dedicação de que meus velhos dias tanto precisavam. Um dia, eu que ainda me não sentia com muita fé, tão extranho ás praticas da religião, tão afastado dos sacramentos, digo-lhe: «Leva-me hoje ao teu confessor».

Pelo ministerio d'este homem de Deus e pela graça divina, julgo-me um ente feliz».

Eis o que pode, no lar doméstico, o apostolado de uma mulher christã.

O Papa e a guerra

VI—Assistencia religiosa e moral

Emquanto se empenhava em soccorrer materialmente as victimas da guerra, o Santo Padre não descurava os deveres da sua missão espiritual e sobrenatural.

Assim, aos soldados italianos de terra e mar facilitou-lhes a assistencia religiosa nomeando um Bispo Castrense, dois vigarios geraes, um para a zona do front, outro para a zona territorial, um capellão-mór para a marinha, aos quaes estão subordinados todos os sacerdotes em serviço do exercito.

Assim, todos os soldados de terra e mar têm, sobretudo nas horas tremendas, quem lhes preste os soccorros espirituales, quem os consolé, quem lhes assegure a salvação.

O mesmo fez o Santo Padre quanto aos exercitos belga, inglez, allemão e austriaco. E para que os padres melhor pudessem cumprir a sua missão junto dos exercitos, deu-lhes excepçoes faculdades. (Decreto da S. C. Consistorial, junho de 1915).

Tambem o Santo Padre providenciou para occorrer ás necessidades religiosas dos prisioneiros, e determinou que os bispos das dioceses onde haja prisioneiros civis ou militares, nomeassem um ou mais sacerdotes, conhecedores da lingua d'estes, para lhes prestarem todos os soccorros necessarios, servindo-lhes de interpretes e de intermediarios.

Repetidas vezes o Santo Padre tem mandado delegados seus visitar os campos de concentração de prisioneiros, para saber como vivem e são tratados, o que sempre dá muita consolação áquelles infelizes e evita que elles sejam victimas de violencias.

VII—Solicitude do Papa pelas nações mais provadas

E a Belgica, nação essencialmente catholica, uma das grandes victimas da

guerra. Para ella tem tido o Santo Padre especiaes provas de carinho. Bastará mencionar algumas:

—Em carta ao Cardeal Mercier, a 8 de dezembro, lamenta a triste condição da Belgica e cede para as necessidades do povo belga o Obulo offerecido ao Dinheiro de S. Pedro.

—Em 22 de janeiro de 1915 na allocução consistorial dirige um appello aos sentimentos de humanidade d'aquelles que occupam terras do inimigo, para que não devastem as regiões invadidas e respeitem os sentimentos mais caros dos habitantes.

—Em 28 de janeiro de 1915 escreve ao Cardeal Mercier, exprimindo-lhe estima pela sua pessoa e desgosto pelos vexames que elle havia recebido dos allemães.

—A 4 de fevereiro de 1915 escreve ao Bispo de Namur lamentando as desventuras da nação belga.

—A 6 d'abril o Cardeal Secretario d'Estado escreve ao Cardeal Mercier, mandandó-lhe 25:000 liras do Santo Padre e exhortando os catholicos de todo o mundo a soccorrer a Belgica.

—São inapreciaveis os serviços que a Nunciatura Apostolica de Bruxellas prestou aos belgas, sobretudo durante a invasão allemã, obtendo passaportes para uns, a libertação para outros, a commutação da pena de morte a alguns, protestando contra os actos d'hostilidade commettidos pelas tropas allemãs para com o clero secular e regular e para com os catholicos, contra o fusilamento do jesuita Dupiereux, defendendo os padres belgas accusados de tratarem cruelmente os soldados feridos, medicos e enfermeiros allemães.

Tambem é devida á Nunciatura a conservação de varios edificios artisticos, bibliothecas e estabelecimentos d'ensino, pois foram guardados e poupados a pedido do Nuncio.

—A Polonia tem igualmente experimentado a acção benefica do Papa. D'elle tem recebido importantes soccorros materiaes e outras provas d'especial estima.

—Quando em 1916, o governo allemão deportou das regiões francezas occupadas, para a Alemanha, numerosos jovens d'ambos os sexos, o Santo Padre, pelo Cardeal Secretario d'Estado, interveio e conseguiu que terminasse tão grave iniquidade.

—Notaveis foram tambem as diligencias empregadas em favor dos christãos da Syria e do Libano e dos arménios.

Não basta commungar

Não; saibam-no as pessoas piedosas e não se escandalisem. A perfeição da vida christã não consiste só em commungar com frequencia; consiste em commungar bem e fazer cada um a vontade de Deus em sua casa e fóra d'ella, cumprindo todos os mandamentos de Deus e da Igreja e todas as obrigações do seu estado.

Commungar com frequencia e faltar com frequencia aos seus deveres, com-

munhar com frequencia e frequentar theatros e as mais perigosas diversões é uma frequencia de sacramentos. Jesus nunca recommendou.

A não poucas pessoas deveria a selhar-se que commungassem menos e mortificassem mais. Mas já se vencer-se a si mesmo, refrear as paixões, mortificar-se e crucificar-se, custa muito ao passo que commungar de qual maneira não custa nada...

O rosal de Jesus

O que tem Jesus no coração?—guntava á sua mãe Luizinho, com olhos fitos n'um bello quadro do Salvador.

—Sim, meu filho; aquelle fogo que se abraza, é isso que dizes?

—Não; aquellas silvas entretecidas com uns bicos tão compridos, que me dão medo.

—A corôa de espinhos, que tem sobre o coração?

—Sim, minha mãe; mas não puzeram os judeus na cabeça? para a tem então sobre o coração?

—Porquê no coração a trazia já antes de lh'a pôrem na cabeça.

—Pobre Jesus! espinhos na cabeça e espinhos no coração!

—Sim, meu filho; espinhos na cabeça e espinhos no coração; os da cabeça atormentaram-n'o algumas horas, mas os do coração pungiram-lh'o toda a vida.

—Mesmo em pequenino?

—Pequenino ainda; mais pequenino do que tu.

—Pobre Jesus, quanto não devia chorar!

—Chorar não, porque Jesus era muito paciente; estava sempre triste, e não se dava a brincar.

—Nunca, mesmo nunca?—perguntava Luizinho, a quem parecia impossivel que um menino não brincasse.

—Nunca; só algumas vezes acontecia com os outros meninos. Pertinho da sua casa havia um lindo rosal, que Jesus regava muitas vezes com uma pequena cantara que sua mãe lhe havia dado. Ao pé do rosal se sentava com seus pequeninos companheiros, enquanto estes colhiam rosas, e as deixava no regaço de Jesus. Elle, tirando cuidadosamente os espinhos, fazia coroadas de rosas para os outros meninos, guardando os espinhos para si.

—E pregava-os em seu coração?

—Não; com elles fazia tambem uma corôa, que punha em sua cabeça, e zia-o sorrindo, porque essa corôa, com a havia de salvar a muitos homens, suavisada pelo amor.

Mas em frente d'este rosal, contiguo á mãe, havia um outro que tinha muitas rosas e aparentemente sem espinhos, tinham a principio uma cor muito viva e enganavam por isso a muitos meninos, indo colher aquellas rosas, pica-lhes as mãos, e as rosas ficavam pallidas e marchas, levando-as logo o vento e se fôsem pó. E o peor era que os meninos ficavam doentes e morriam, pois de cada vez que algum menino avisinhava d'este maldito rosal, Jesus punha triste; e se chegavam a co-

A' LAREIRA...

Napoleão prohibiu em seu imperio, severamente, a propaganda de livros contrarios á Religião e á moral. «Não me sinto com força de governar um povo que lê Voltaire e Rosseau», dizia.

Os tempos modernos desprezam os avisos ainda dos homens mais eminentes e mais experimentados. Os escriptos que solapam as conyicções religiosas, os sentimentos moraes, as proprias bases da ordem social, circulam livremente, quer em livros, quer em jornaes.

Assim se explica que o estado moral da sociedade se torne cada vez mais triste e desanimador.

Os suicidios, os assassinatos, os crimes passionaes, os desfalques, os roubos, as seducções e a dissolução da familia assólam a humanidade, quaes doenças mortíferas, e só os mais energicos remédios poderão livra-la da ruina.

* * *

O celebre missionario jesuita, Padre Roh, viajava um dia de comboyo, tendo em frente um homem que, desde logo, começou a zombar da Religião, e por fim, lhe disse:

—O sr... é padre e, se não me engano, até jesuita!

—Sim, senhor.

—Mas é verdade que os jesuitas sabem tudo?

—Não é; um só sabe tudo, aquelle de quem o sr. ha pouco zombou—Deus. Porém, alguma coisa sabemos.

—Então, certamente, poderá explicar-me porque é que o meu cabelo é preto e a minha barba branca.

—Oh! diz o Padre Roh, esta questão physiologica posso resolve-la.

—Faça-me o favor.

—Olhe, meu amigo: os membros que mais occupamos são os que mais se gastam. O sr. em sua vida tem esforçado pouco a cabeça, tem pensado pouco; por isso o cabelo conserva-se bem preto. Pelo contrario, tem fallado muito, mas, provavelmente, muita tolice, e eis porque a sua barba ficou branca.

O Padre Roh parou; o homem não quiz fazer mais perguntas.

* * *

Quando Alexandre Magno, ás caladas da noite, contemplava o ceu estrelado, punha-se a chorar. Todos os reinos que conquistara não o satisfaziam, e desesperava-se por não poder conquistar tambem as estrellas.

Não tem limites a ambição humana. O rico quer ajuntar cada vez mais dinheiro, o poderoso quer galgar sempre mais altas posições, o festejado quer celebrar sempre novos triumphos. O facto de o homem querer sempre mais, prova que estas coisas não podem satisfaze-lo.

Ha, porem, uma ambição licita e louvavel, que o homem pode sustentar e que o satisfará plenamente: é a ambição de ganhar o ceu, onde a sua felicidade será completa e eterna.

Sulpicio Severo.

Deus é Deus, e um só existe.

Thomaz Ribeiro.

Notas ligeiras

Vae o governo. (se ainda o não tiver feito á data da publicação d'este jornal), vae o governo determinar quanto cada pessoa ha de comer. Assucar, arroz, batata, feijão, pão, azeite e até o petróleo que se não come nem bebe, hão de ser pesados ou medidos, para que cada cidadão gaste só umas tantas grammas.

Eis uma quaresma de rigoroso jejum... para muitos que não gostam de jejum nem de abstinencia.

No mesmo dia em que Malvy, ministro francês, era condemnado a cinco annos de exilio por não ter cumprido os deveres do seu cargo em defeza de patria, Foch, commandante dos exercitos alliados, era nomeado marechal de França.

O ministro radical, jacobino e maçom, fizera correr perigo á sua patria; o general reaccionario, profundamente religioso, irmão d'um authentico jesuita, salvava-a mais uma vez, derrotando os allemes!

Veja-se quem são os patriotas...

Mais uma vez alguns policiaes espancaram brutalmente na cadeia do Porto varios presos politicos. Crueldade, porque um preso não é o mesmo que um condemnado; e os proprios condemnados são dignos de commiseração.

Cobardia, porque um preso não pode defender-se.

O governo vae castigar os policiaes selvagens. E' justo.

Na occasião em que em Oliveira do Hospital fazia exame de 2.º grau o filho d'um cavalheiro preponderante no partido democratico, o examinador perguntou ao examinando quaes os reis de Portugal que haviam sido depositos. O pequeno, depois de reflectir um pouco, respondeu com desembaraço: «foram depositos os reis tal e tal e o meu padrinho». Grande curiosidade no auditorio para saber quem era o padrinho do pequeno.

Nova pergunta do examinador: «Mas quem é o seu padrinho?» Resposta rapida e proferida em tom grave: «O meu padrinho é... o sr. Affonso Costa, Gargalhada geral.

A GUERRA

O avanço dos alliados continua. Centenas d'aldeias francezas têm sido libertadas do dominio estrangeiro. Ainda não pode prever-se até onde irá a retirada allemã. O numero dos prisioneiros tem sido pequeno.

—A Hespanha, ao ver que os submarinos allemães lhe mettiam frequentemente a pique os seus navios mercantes, resolveu substituir os navios afundados pelos navios da Allemanha detidos em portos hespanhoes.

Se o governo allemão não concordar, teremos a Hespanha envolvida na guerra? E' possível.

—O rei d'Inglaterra recebeu em audiência o sr. general Garcia Rosado, commandante das tropas portuguezas em França.

as rosas, então Jesus levava a mão ao peito como se algo lhe doesse ali. Era um espinho que se cravava em seu coração.

—E quem eram esses meninos tão doidos—redarguiu Luizinho, admirado de que quizessem morrer.

—Esses meninos doidos, meu filho, são os homens que vão a colher as flores do mundo. Attraídos pela perspectiva dos prazeres mundanos, não julgam que nelles se escondem espinhos traiidores; colhem as flores, que logo murcham, e sua pobre alma morre; e os espinhos ficam pregados no coração de Jesus. Queres tu, meu filho, colher d'estas rosas?

—Não, minha mãe, não; quero rosas do rosal de Jesus.

—Bois bem; escuta-me. Entre os meninos que iam ao rosal de Jesus havia alguns, que lhe queriam muitissimo. Certo dia um d'elles, vendo que Jesus dava aos outros meninos cordas de rosas e ficava para si com a de espinhos, disse-lhe:

«Jesus, queres dar-me uma corôa como a tua?» Jesus, sem responder, sorriu; e começou a fazer para aquelle menino uma corôa de espinhos, que tirava não sei d'onde.

O menino, ao vêr tantos espinhos e tão grandes, se atemorizou, e quasi se arrependeu de haver pedido; mas Jesus o olhou tão docemente que elle a deixou pôr.

—E não lhe picavam os espinhos?

—A principio pareceu-lhe isso mas sentiu logo tanta doçura e suavidade, que estava mais contente com sua corôa de espinhos, que os outros meninos com a de rosas. E com razão; porque aquelles espinhos se haviam convertido nas rosas mais bellas do rosal. Desde então aquelle menino pedia sempre corôa de espinhos, e Jesus lhe dizia ao ouvido baixinho: «Estes espinhos tiro-os do meu coração».

—Ah! está porque não lhe picavam, disse Luizinho. Se já tinham passado pelo coração de Jesus!

—Dizes bem, meu filho. Quando os espinhos têm passado pelo coração de Jesus, quem os não ha de encontrar doces e suaves? Já vês então, meu filho: os peccadores puzeram esta corôa no coração de Jesus; queres tu pôr-lhe novos espinhos?

—Não, minha mãe, isso não.

—Queres, pois, rosas do rosal de Jesus?

—Rosas e espinhos.

—Se allivieres o coração de Jesus de um só espinho, bemdiçto seja uma e mil vezes, meu Luizinho, filho do meu coração.

R. B.

A EDADE DA MULHER

León Goslan diz que a mulher tem tres edades—a que realmente tem, a que diz ter, e a que mostra.

Arsene Houssay diz que para saber a idade de uma mulher é necessario pergunta-la a uma sua amiga.

Ella dirá 30, por exemplo, a amiga 40; a média será a verdadeira idade—35 annos.

Boletim religioso

DO

ARCEPRESTADO DE ESPOZENDE
MARINHAS

Baptizados.—Receberam o baptismo no dia 19 do mez passado Abilio Rodrigues Menina, filho de Antonio Rodrigues Menina e Adelaide Pires Laranjeira; no dia 24, idem, Rosa Pires Laranjeira, filha de Manoel Pires Laranjeira e Anna Pereira da Silva; no dia 25, idem, Antonio da Silva Couto, filho de Manoel da Silva Couto Junior e Rosa Gomes Pereira da Cruz.

Obito.—Falleceu no dia 18 do mez passado o menino Francisco Lopes de Miranda, com 11 dias de idade, filho dos srs. Francisco Lopes de Miranda e Maria Martins Domingues.

—Como já foi aqui annuciado, é no dia 22 do corrente mez que se realisa a festa do Sagrado Coração de Jesus, que será precedida d'um triduo de praticas, que serão feitas pelo sr. padre Antunes Ferreira, de Braga.

Em nossa opinião daveria fazer-se *uma missão de 15 dias* ao povo e *communhão geral de creanças*.

Já decorreram treze annos desde que aqui se fez a ultima missão, dada então pelos PP. Redemptoristas.

E communhão geral de creanças, ha-de haver mais de quinze annos que nenhuma se fez.

Em vista d'isto, não vem fóra de propósito a nossa opinião.

Tão detahido está o estado moral e religioso do povo, em geral, que se torna necessario applicar, de vez em quando, remedios extraordinarios.

E', porém, convicção nossa que nada d'isto se fará, e por varias razões.

Primeira, porque é necessario.

E é costume geralmente adoptado, o que é necessario não se fazer.

Segunda, porque não ha meios para custear as despesas, que seriam bastante avultadas, attendendo sobretudo á epocha que atravessamos.

E', na verdade, custoso dizer que não ha meios para custear despesas d'esta natureza, n'uma freguezia que já gastou, este anno, muito perto, senão excedeu, um conto e quinhentos mil reis em festas!!!

E para o povo estar cada vez peor, sob o ponto de vista moral e religioso.

Diremos mais: Devia fazer-se uma festa ao Sagrado Coração de Jesus como acima dizemos—missão ao povo, e communhão geral de creanças; e terminar *com todas as demais festas na freguezia*, até que se conseguisse a *reforma da igreja parochial*.

Reforma em que ha muito se falla, e cuja necessidade todos reconhecem.

Reformemos a igreja militante,

e esta, por sua vez, construirá, ou reformará, a sua igreja material.

Prevenção.—Ninguem pense que, a fazer-se communhão geral de creanças, estas não de ir cobertas com peças d'ouro, o que é expressamente prohibido pela auctoridade Suprema da Igreja.

Prohibido, e rigorosamente, deve ser tambem o encorporar, nas procissões, creanças carregadas de objectos d'ouro, que mais parecem idolos do seductor metal, do que anjos, como lhe chamam.

Proceda a auctoridade ecclesiastica.

Ha quem vaticine que o fim da guerra não virá antes de transcorridos 7 annos de luctas, Longe vá o agouro. Em que se baseia porém este calculo? Em que só d'aqui a 2 annos terão entrado em campo todos os recursos de ambos os grupos dos belligerantes. Como? Pela maneira seguinte:

Quanto aos aliados:—No anno de 1919 terão os exercitos americanos atingido o seu maximo, e terá começado a mobilisação do Japão. No anno de 1920, os exercitos japonezes baterão ás portas dos Uraes.

Quanto aos centraes:—No anno de 1919, ter-se-ha feito a fusão de todas as tropas allemãs, austro-hungaras, turcas e bulgaras, sob o commando unico da Allemanha. No anno de 1920, a Russia, militarmente reorganizada sob a direcção germanica, postar-se-ha ás portas dos Uraes para tolher o passo á invasão dos amarellos.

Finalmente, no anno de 1921, travar-se-hão os combates decisivos, e tão collossaes que, á vista d'elles, os presentes não passarão de simples escaramuças.

Por fim operar-se-ha a junção das forças asiaticas com as europeas e americanas, acabando tudo pelo mais estrondoso triumpho dos aliados.

A prophécia vem da America, que tambem se entrega a cultivar este genero, tão depreciado já na Europa.

Podia dar-lhe para peor.

A alma

I

Para conhecer a preciosidade do diamante, não o devemos considerar nas suas qualidades, ou no seu aspecto, mas no valor que lhe dão os homens.

Assim, por exemplo, o diamante do Gran-Mogol, que foi exposto no Palacio de Chrystal de Londres, e que pesava 162 arrateis, deslumbrava deveras a vista, pois parecia uma pequena montanha de luz; mas o seu valor sobrescia muito mais quando se lia a epigrapha que dizia: Custa 7 milhões de francos.

Para conhecer a preciosidade da nossa alma não devemos considera-la em si mesma, mas no preço que para rasgá-la foi desembolsado por Jesus Christo. A sua espiritualidade allada á imagem de Deus que n'ella está impressa, exalta, é verdade, o seu valor; mas este resalta sobretudo attendendo no preço que custou a Jesus Christo, porque elle resgatou-a da escravidão do demonio, não

com oiro ou prata, mas com Seu proprio Sangue de valor infinito. A' vista d'este preço S. Paulo dizia: *empti estis pretio magno: grande é o preço por que fostes comprados*; e nós á vista d'elle devemos conceber a mais alta estima pela nossa alma, como á vista dos sete milhões que custava o diamante de Gran-Mogol, o observador concebia grande estima d'aquelle diamante.

II

O ferro é trabalhado com o aço, a madeira com o ferro, a pedra com o cinzel e assim se diga dos demais corpos: cada um d'elles é trabalhado ou desbastado com o uso de um corpo mais duro. E sendo o diamante de todos o mais duro, como se podia trabalhar? Não com outros corpos, que todos resultam inuteis, mas com elle mesmo: e tanto é assim, que todos os diamantes são trabalhados com pó de diamante.

Nas coisas d'este mundo podemos ir por deante servindo-nos dos outros para que trabalhem por nós; como se trabalham os corpos por meio de outros corpos; mas nas coisas d'alma temos o caso do diamante, isto é, devemos occupar-nos nós mesmos, se queremos salvar-nos, como para trabalhar o diamante se quer pó de diamante.

ADIVINHA POPULAR

Não tive berço em jardins onde adeja a mariposa, mas sou parente chegado de minha madrinha, a rosa. Nunca assento praça, nem sou um combatente, um soldado, mas ao mais forte inimigo mil vezes hei derrotado. Lembro heilas tradições nos nossos lares suspenso, d'onde a oração se ergue como columna d'incenso.

Decifração do numero anterior —
Chave.

Calendario religioso da semana

Setembro

Domingo, 1.—S. Egydio, d'Athenas.

Segunda-feira, 2.—Santo Estevam, rei da Hungria.

Terça-feira, 3.—Santa Serapia, virgem martyr.

Quarta-feira, 4.—Trasladação de Santa Rosa de Viterbo.

Quinta-feira, 5.—S. Lourenço Justiniano.

Lua nova ás 10 horas e 44 m.

Sexta-feira, 6.—S. Zacharias, propheta. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos estão dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 7.—O B. Thomaz de Trugi e comp., martyres.

Propagae

onosso

jornalzinho